

Memória do XLVI Encontro do Fórum Florestal Paraná e Santa Catarina

<i>Data: 11/03/2025 Horário: 14:00h às 16:00h</i>	<i>Local: Plataforma Zoom</i>
<i>Relatora: Renata Garrett Padilha</i>	
<i>Participantes: 08 pessoas (Anexo I)</i>	
<i>Objetivo(s): Plenária do Fórum Florestal Paraná e Santa Catarina</i>	
Memória:	
<p>O primeiro encontro de 2025 do Fórum Florestal Paraná e Santa Catarina (FF PR e SC) foi realizado virtualmente, no dia 11/03/2025, pela plataforma zoom. O encontro teve duração de uma hora e meia, com 08 participantes e 07 instituições representadas, seguindo a pauta pré-estabelecida e divulgada previamente entre os presentes.</p>	
PAUTA:	
<ol style="list-style-type: none">1. Abertura;2. Retrospectiva 2024 do FF PR e SC;3. Reestruturação do Grupo de Apoio da Secretaria Executiva;4. Discussão sobre escopo de atuação do Fórum: abrangência territorial e temas prioritários para trabalho do FF PR e SC;5. Palavra livre;6. Avaliação e Encaminhamentos;7. Encerramento.	
1. Abertura	
<p>O Encontro foi organizado e coordenado por Renata Garrett Padilha, Secretária Executiva do FF PR e SC. Renata iniciou agradecendo a presença de todos e, em especial, dando as boas-vindas à nova empresa participante do nosso Fórum, a CMPC, através de sua representante Milena Pereira. Também deixou registrada a justificativa da ausência de quatro instituições e seus respectivos representantes, que infelizmente não puderam estar presentes na reunião, mesmo após confirmação: Marcelo Limont - Universidade Positivo; Marcos Rosa - Ecoguaricana / APAVE; Sueli Naomi Ota - Taoway Sustentabilidade Socioambiental / APAVE; Luciane Costa de Oliveira - Instituto Federal de Santa Catarina. Seguiu-se com os combinados e a leitura da pauta, dando início a mesma.</p>	
2. Retrospectiva 2024 do FF PR e SC	
<p>Renata apresentou a linha do tempo das reuniões e ações do Fórum Florestal PR e SC em 2024.</p>	

Enfatizando a pactuação da Estratégia de Advocacy em PSA do FF PR e SC, a contribuição do Fórum na criação do Observatório de Pagamentos por Serviços Ambientais (OPSA), em São Paulo, à participação no Seminário de Serviços Ecossistêmicos, em Antonina, no litoral do Paraná e o Encontro Anual do Diálogo Florestal em comemoração aos seus 20 anos, em abril/2025, que será realizado no Pará e contará com a participação de 4 integrantes do FF PR e SC (Renata Garrett Padilha; Maurem Alves; Marcelo Limont; Geliandra Lopes Alves Pereira).



Figura 01. Retrospectiva 2024 do FF PR e SC.

Relembrou rapidamente as políticas públicas estaduais priorizadas pela estratégia, sendo o Programa Mais Verde, em SC, e o Programa de PSA, no PR, os objetivos e a visão para 2030 do Advocacy.

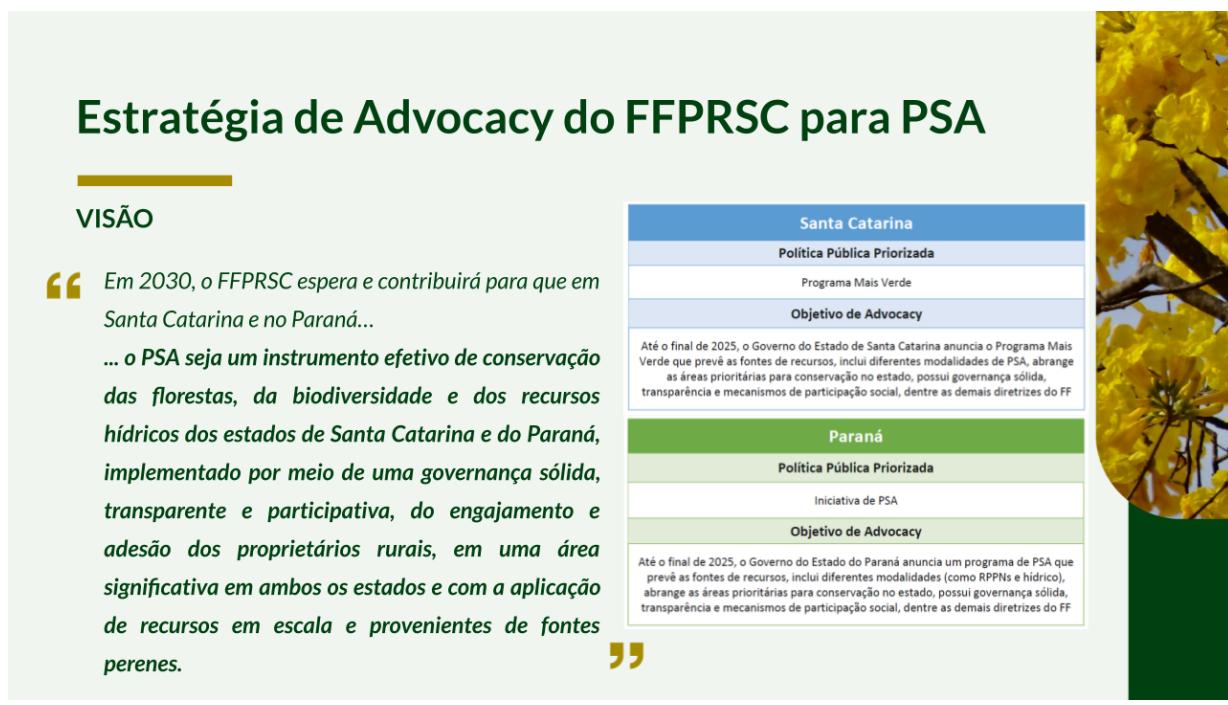


Figura 02. Visão, políticas públicas priorizadas e objetivos da Estratégia de Advocacy em PSA do FF PR e SC.

3. Reestruturação do Grupo de Apoio da Secretaria Executiva do FF PR e SC

Renata apresentou a necessidade de reestruturação do Grupo de Apoio da Secretaria Executiva do FF PR e SC (figura 03) e abriu a palavra para os interessados.

Reestruturação do Grupo de Apoio à Secretaria Executiva do FFPRSC

OBJETIVO

- O Grupo de Apoio à Secretaria Executiva do FFPRSC tem caráter consultivo e função de **aconselhar e acompanhar** o trabalho da Secretaria, fornecendo **opiniões, visões e colaborando** no desenvolvimento dos trabalhos.
- É formado por instituições que auxiliam na proposição de pautas, revisão de materiais e articulações com os membros da iniciativa e parceiros, entre outros apoios necessários.
- N° de instituições: 2 empresas, 2 Instituições de Ensino e Pesquisa e 2 ONGs (preferencialmente).



Figura 03. Objetivo do Grupo de Apoio da Secretaria do FF PR e SC.

Após os esclarecimentos e complementações de Fernanda Rodrigues, o prof. Vítor Afonso Hoeflich, representando o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal da UFPR, se disponibilizou a fazer parte do Grupo de Apoio e Fabiana, da Bio Teia, após junho/2025. Para contemplar os demais membros que não estavam presentes, será realizada uma rodada de consulta no grupo de whatsapp, com um prazo de 10 dias para um posicionamento com seus pares.

4. Discussão sobre escopo de atuação do Fórum: abrangência territorial e temas prioritários para trabalho do FF PR e SC

Renata relembrou do levantamento realizado no primeiro semestre da gestão da Secretaria Executiva, em 2023, para compreender a percepção, expectativas e interesses das instituições e seus representantes com relação à atuação do Fórum, ficando muito voltado para um dos objetivos específicos referente ao eixo de políticas públicas.

Foi relembrado o processo de construção dos objetivos em 2020 (figura 04), pois são objetivos bastante amplos, com uma longa vida útil, que poderão trazer muitos resultados positivos para toda a sociedade.

Escopo de Atuação do FFPRSC

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir localmente os efeitos da silvicultura e encaminhar ações que dizem respeito à conservação
- Estimular boas práticas voltadas à ações de conservação e restauração de remanescentes da Mata Atlântica e Campos Nativos
- Construir um espaço de diálogo e planejamento que influencie políticas públicas socioambientais voltadas ao desenvolvimento sustentável
- Apoiar o planejamento de paisagens sustentáveis através de iniciativas como o Diálogo do Uso do Solo



Figura 04. Objetivos do FF PR e SC.

Foi enfatizado o contexto do objetivo sobre “**planejamento de paisagens sustentáveis através de iniciativas como o Diálogo do Uso do Solo**” (LUD-Land Use Dialogue), por ser uma ferramenta com uma metodologia internacional, baseada em uma iniciativa do The Forests Dialogue. Foi mencionado as 6 iniciativas do Diálogo do Uso do Solo no Brasil, em diferentes fases, sendo uma plataforma de engajamento permanente, com um guia publicado, visando buscar soluções no nível da paisagem. Neste momento está ocorrendo um processo de Diálogo do Uso do Solo lá no Pampa e, apesar de não existir mais um Fórum Florestal Gaúcho, esse movimento está envolvendo a participação de empresas e da sociedade civil, em discussões muito importantes sobre a expansão da silvicultura na região e da pecuária sustentável, gerando uma oportunidade de se pensar em aumentar o escopo territorial do Fórum Florestal Paraná e Santa Catarina, para ser um Fórum Sul Brasileiro. Essa foi uma provocação pertinente, pois hoje existe uma demanda de engajamento e uma lacuna de diálogo, com muita demanda de conversa e receio de várias partes interessadas, representando uma oportunidade.

Foi comentado sobre um desejo interno deste coletivo em levantar algumas questões para que o Fórum não fique tanto à mercê da Secretaria Executiva, mas que os próprios atores que o compõem possam fazer provocações, trazer sugestões e contribuições, a fim de ampliar o escopo dos objetivos específicos. Com a mudança de Secretaria Executiva, houve a necessidade de realizar um processo de reengajamento, hoje concentrado no terceiro objetivo sobre “**construir um espaço de diálogo e planejamento que influencie políticas públicas**”, focado muito na discussão sobre PSA e a Estratégia de Advocacy construída ano passado.

Foi enfatizado a coexistência dos múltiplos usos da paisagem - como a silvicultura, a agropecuária, áreas urbanizadas, áreas de recursos hídricos - e a importância do diálogo e das sinergias positivas desses usos para uma otimização responsável. O setor florestal está à frente de outros setores, com suas boas práticas e vários cases de sucesso. Houve uma provocação, às empresas florestais deste Fórum, para realizar uma discussão sobre os impactos positivos da silvicultura, contemplando o segundo objetivo específico do plano de ação, “**estimular boas práticas voltadas à ações de conservação e restauração de remanescentes da Mata Atlântica e campos nativos**”, a fim de proporem algumas ações nesse sentido.

Foi enaltecido o grande potencial e demanda de pesquisa no setor florestal e a excelente

oportunidade de envolvimento dos Programas de Pós-Graduação, com mestrandos, doutorandos e pós-docs, para fomentar pesquisas na área de silvicultura, conservação, entre outras. Foi solicitado às instituições de ensino e pesquisa que apresentassem seus programas e as possibilidades de interação com os objetivos específicos do Fórum. Uma das dificuldades dessas instituições consiste em um número cada vez menor de interessados, devido à carência de apoio institucional e condições adequadas de trabalho para o desenvolvimento dos programas, havendo a necessidade de uma construção coletiva dessas possibilidades de apoio.

Foram levantadas algumas questões sobre a proposta de tornar o **Fórum Sulbrasileiro**, como: “*O Rio Grande do Sul realmente tem interesse em participar? Existe uma conexão que facilite essa vinculação?*” Essas questões precisam ser refletidas para, no momento oportuno, considerar a possibilidade de transformar o Fórum nesse formato. Além disso, muitas empresas atuam em dois ou até três estados, o que não aumentaria necessariamente a responsabilidade delas, mas poderia ajudar a envolver mais apoiadores, como estudantes de pós-graduação e entidades não governamentais que tenham interesse nos objetivos do Fórum.

Foi reforçado a importância do escopo geográfico, principalmente os corredores ecológicos, que em SC já possuem diagnósticos, planejamentos e informações que podem orientar as ações do Fórum. Além disso, há instituições de pesquisa e ensino nesses corredores que podem ser parceiras, além das próprias instituições que atuam na região. Quando pensamos em corredores, também devemos considerar uma visão de mosaico, incluindo áreas protegidas e unidades de conservação, como as OMECs, que podem ser integradas nesse contexto de conservação da biodiversidade. Recentemente, houve discussões com o Ministério do Meio Ambiente sobre inserir as OMECs nesses mosaicos, embora com pouca participação de Santa Catarina. É preciso olhar para o que foi feito e o que ainda pode ser implementado, já que muita coisa ainda não foi colocada em prática.

Foi proposto focar nos corredores que já estão definidos, mesmo que ainda não tenham sido totalmente implementados, usando-os como ponto de partida para definir uma paisagem prioritária e promover um “**Diálogo do Uso do Solo**”, caso o grupo decida seguir por esse caminho.

Foi discutido que podem ser estabelecidos critérios para orientar o Diálogo do Uso do Solo (LUD). A primeira questão levantada foi se o Fórum deseja realizar esse diálogo e definir uma paisagem de interesse. Caso afirmativo, deve-se definir critérios para priorizar áreas, considerando exercícios anteriores de priorização, conforme figura abaixo (Figura 05), e verificar se esses critérios continuam válidos, identificando territórios-chave e prioritários para o Fórum Florestal PR e SC. Também foi sugerido adotar critérios específicos, como a existência de corredores planejados, planos de ação nacionais de biodiversidade ou outros mecanismos espaciais, para definir as áreas prioritárias. A partir dessas definições, o Fórum pode escolher um território de maior interesse e, dentro dele, uma paisagem em escala adequada. Se o fórum optar por não detalhar neste momento, a primeira etapa do diálogo, chamada de “**Diálogo do Escopo**”, tem como objetivo aprofundar os desafios e definir o escopo da iniciativa. Essa definição pode ocorrer já na primeira etapa, mas deve ser feita de forma que o escopo não seja excessivamente amplo, facilitando o avanço do processo. A sugestão é seguir esses passos para orientar a priorização e o detalhamento do escopo.

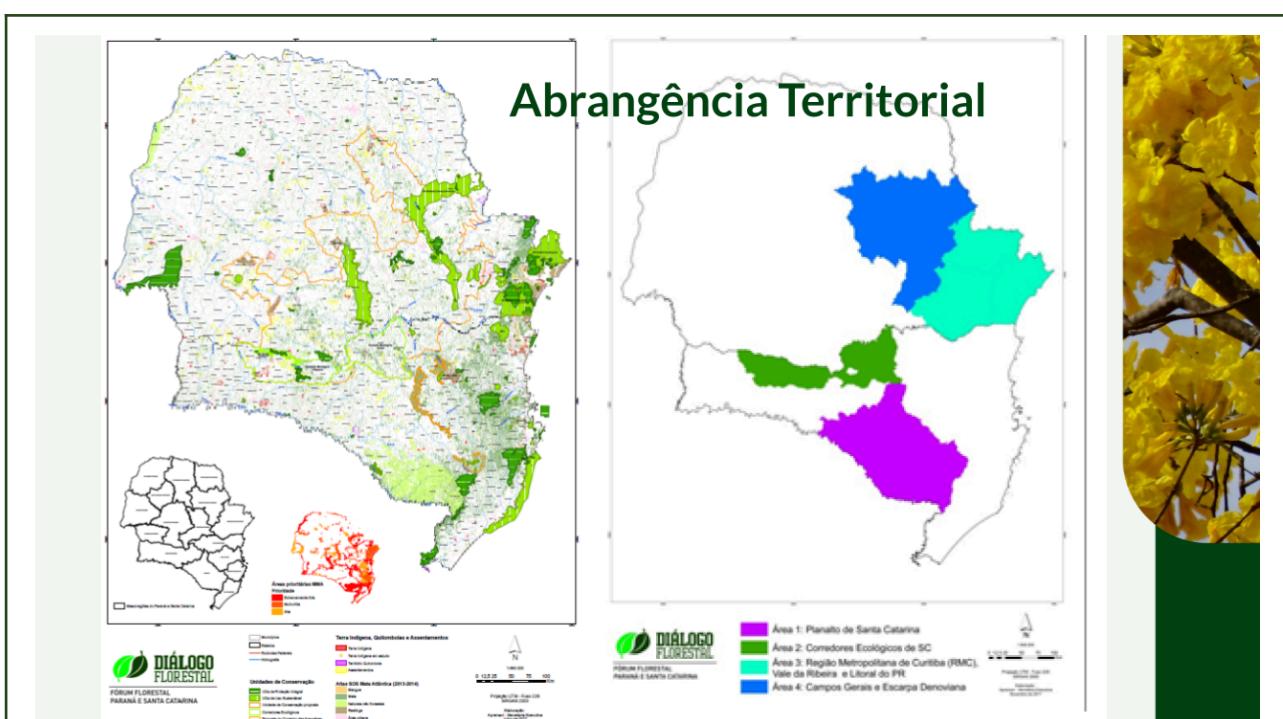


Figura 05. Exercício realizado para definir áreas prioritárias para o Diálogo do Uso do Solo.

Foi explicado que para a execução do Diálogo do Uso do Solo, o Diálogo Florestal Nacional oferece apoio e suporte metodológico, disponibilizado em seu site. A liderança do processo é geralmente do próprio Fórum responsável, com suporte do Diálogo Florestal Nacional. Um número reduzido de organizações podem se dispor a liderar a iniciativa, atuando como um grupo consultivo, com representantes de diversos segmentos do território. Esse grupo define a lista de participantes, a programação e elabora uma nota conceitual, que serve de ponto de partida. Essa nota costuma ser elaborada por especialistas locais, como foi o caso do professor Eduardo Vélez no RS, com recursos simbólicos para sua remuneração. A partir da nota conceitual, define-se o Diálogo do Escopo com pessoas influentes do território, utilizando metodologias dinâmicas e trabalhos em grupo, que podem ser realizados de forma virtual. As próximas fases - “**Fase de Campo**” e a “**Oficina de Finalização**” - devem ser presenciais e precisam de um orçamento mínimo, estimado em torno de 30 mil reais cada, considerando custos variáveis e suporte para participação. O processo inclui espaços de tempo entre etapas, facilitando o planejamento e o orçamento, que é considerado acessível. Agora cabe ao Fórum decidir se há interesse em executar um Diálogo de Uso do Solo.

Foi pontuado que entender as demandas reais, que estão ocorrendo nas paisagens do território, seria essencial para promover o diálogo e a construção coletiva de propostas mais assertivas de forma orgânica. Foi sugerido que as instituições representadas no Fórum podem contribuir identificando essas demandas específicas de suas áreas de atuação, considerando um recorte espacial dos seus territórios de interesse e se estariam mais voltadas para governança, implementação ou execução de projetos. Também foi ressaltado que esse exercício de identificar demandas deveria ser amadurecido, para orientar melhor as ações do Fórum e que o **Grupo de Apoio**, que está sendo organizado, deveria promover discussões e provocações entre os membros do coletivo.

Foi sugerido que as demandas fossem caracterizadas, segundo os objetivos específicos do Fórum, por seus membros, em um período de tempo não muito longo, com um cronograma definido. Inclusive para identificar futuros parceiros e fontes de financiamento. Foi dado o exemplo da Fundação Araucária, onde poderiam verificar seu interesse e disposição em financiar projetos, bem como identificar as linhas de ação já apoiadas por ela e elaborar propostas alinhadas às atividades financiadas, considerando também os requisitos e regras

para submissão de propostas aos editais da fundação, seja de forma direta ou por meio de cooperação com outras instituições. Foi destacado que, ao estabelecer parcerias, há uma perda de grau de liberdade, pois é necessário ter flexibilidade e disposição para fazer concessões que atendam aos interesses do parceiro, evitando imposições e buscando um entendimento mútuo.

Foi explicado que, antes de captar recursos ou apresentar propostas, é necessário definir claramente o escopo do projeto do Diálogo do Uso do Solo, seguindo a metodologia estruturada em três etapas. O processo é neutro e não permite barganhas, pois não há resultados pré-determinados. Os participantes identificam desafios, informações disponíveis e criam uma visão de paisagem de forma colaborativa. As soluções e responsabilidades permanecem com os participantes, garantindo segurança institucional e participação democrática no processo.

Foi afirmado que é possível captar recursos junto à Fundação Araucária, por exemplo, o que seria muito positivo. Para isso, o Fórum deve expressar interesse em avançar no projeto do Diálogo do Uso do Solo, inicialmente discutindo e definindo uma ideia preliminar em uma reunião futura ou no grupo de apoio. Com essa proposta inicial, será possível solicitar financiamento para a realização da primeira reunião presencial e a implementação da iniciativa. A captação de recursos foi considerada uma estratégia válida e importante para o sucesso do projeto, com potencial de impacto positivo ao longo do processo.

Como encaminhamento, ficou decidido que será necessário levantar as demandas do território de atuação dos membros do Fórum, e essa atividade será organizada junto ao Grupo de Apoio até o final de maio. É importante manter um esforço contínuo de mobilização e relembrar os participantes, considerando as dificuldades de agendas diárias.

Duas necessidades prementes estão relacionadas a esse contexto: identificar as demandas e ampliar a atuação do Fórum, considerando seus objetivos específicos. A realização de um levantamento de demandas permitirá identificar quais se encaixam nesses objetivos, incluindo o Diálogo do Uso do Solo, que é um tema de grande interesse.

César enfatizou que inicialmente, a ideia da Secretaria Executiva era organizar processos internos antes de avançar com o LUD e que o levantamento de demandas seria fundamental para amadurecer as ações. É importante que o grupo de apoio não apresente muitas proposições de demandas de início, para incentivar que os participantes tragam suas próprias contribuições. Assim, o momento deve ser mais de escuta do que de proposição, promovendo um espaço de diálogo e entendimento.

Foi reforçado a importância dos prazos e solicitado que o levantamento das demandas fosse até final de abril, considerando que atividades, como o Encontro do Diálogo Nacional, podem impactar esse cronograma. A partir de maio, os resultados devem ser disponibilizados ao coletivo, oportunizando discussões e encaminhamentos. Para isso, a Secretaria Executiva deve trabalhar com um pequeno grupo de apoio para definir um encaminhamento claro e objetivo, evitando uma multiplicidade de demandas que dificultem ações concretas. É fundamental que as demandas sejam específicas e alinhadas ao contexto, com um roteiro ou mote que orientem esse processo. Dessa forma, o grupo terá um direcionamento mais efetivo e produtivo.

A sugestão foi realizar uma enquete simples via *Google Forms* sobre candidaturas para o Grupo de Apoio, evitando perdas pelo *WhatsApp*. O formulário deve incluir perguntas sobre o segmento, se o participante deseja integrar o grupo, e quatro questões relacionadas aos objetivos específicos do fórum, solicitando ações que eles consideram relevantes para cada objetivo. A proposta foi enviar essa enquete o quanto antes para agilizar o levantamento de demandas e evitar atrasos, especialmente considerando que metas até junho podem não ser cumpridas se o processo ficar muito demorado. Assim, a ideia é realizar a enquete rapidamente e dar continuidade às ações do grupo.

Esse ponto de pauta foi finalizado lembrando que o tema de biodiversidade é estratégico no âmbito do Diálogo Florestal até 2027, alinhado ao marco global da biodiversidade e às metas nacionais lançadas pelo governo brasileiro em 20 de fevereiro deste ano. Essas metas, totalizando 23, envolvem toda a sociedade, incluindo empresas que devem reportar suas ações relacionadas à biodiversidade. No Encontro Nacional do Diálogo Florestal de 2025, será realizada uma oficina sobre métricas e reportes, e para melhor delimitar a programação, será enviada uma pesquisa por e-mail e WhatsApp aos membros do Diálogo Florestal, solicitando a opinião sobre as metas prioritárias. O objetivo é obter um entendimento de prioridades até o final de abril, visando fortalecer trabalhos conjuntos futuros.

5. Palavra Livre

Renata informou que o Fórum Florestal PR e SC estará presente no Encontro Nacional do Diálogo Florestal de 2025, representado por cinco instituições: Universidade Positivo (ensino e pesquisa), OAB (sociedade civil), Klabin (empresa), Instituto Life (sociedade civil) e Mater Natura (Secretaria Executiva),

Cecília informou que está substituindo Marcos no Instituto Life no Fórum. Ele já apresentou um panorama dos trabalhos realizados em relação ao PSA, incluindo uma proposta do governo do estado em parceria com o BRDE, lançada na época da COP, que trata da Política de Crédito de Biodiversidade. Comentou que amanhã será lançado o edital de chamamento para as RPPNs participarem desse processo. O Estado irá selecionar e financiar a certificação de créditos de 25 a 30 propriedades, passando por levantamento, diagnóstico e certificação. O banco BRDE compromete-se a comprar esses créditos nos primeiros dois anos. Essa iniciativa reforça a política de PSA do Estado, colocando o Paraná na frente novamente. O lançamento do Programa será realizado durante a 5ª Conferência Estadual de Meio Ambiente e Mudanças do Clima. Na próxima reunião, Cecília pode trazer mais informações sobre o tema, se for do interesse do Fórum.

Fernanda informou que a programação detalhada do Encontro Nacional do Diálogo Florestal de 2025 está pendente de confirmação da pessoa que fará a fala na sessão de Diálogo e Saberes, o que está atrasando a liberação da pauta. Ela explicou que, no primeiro dia, haverá uma apresentação dos resultados do Diálogo Nacional, seguida de uma apresentação dos resultados dos Fóruns. Além disso, haverá a sessão fixa de Diálogo de Saberes, que inclui uma fala inspiradora para provocar e instigar os participantes. O processo de seleção dessa lista de convidados demorou para ser aprovado pelo Conselho. Fernanda já fez o convite para a primeira pessoa da lista, mas ela ainda não respondeu, então ela está considerando passar para a segunda pessoa. Essa situação é o que está impedindo o lançamento oficial da programação.

César informou que irá se afastar do Fórum e das ações do Diálogo Florestal devido a uma missão importante, pois recebeu um convite para liderar um projeto envolvendo a Grande Reserva da Mata Atlântica, que envolve três estados e diversos atores. Ele destacou que não irá abandonar completamente suas atividades, pois esses últimos dois anos foram de grande aprendizado, mas que não conseguirá dar o mesmo suporte no momento. César pediu um até logo e mencionou que pode retornar futuramente.

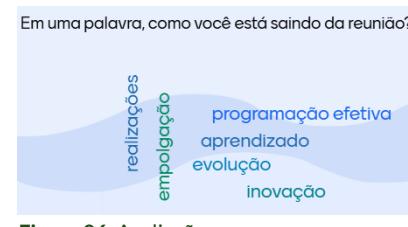


Figura 06. Avaliação.

6. Avaliação e Encaminhamentos

⇒ **GRUPO DE APOIO:**

- Empresas: Mauren Alves (Klabin) e Milena Pereira (CMPC).
- Instituição de Ensino e Pesquisa: Vítor Afonso Hoeflich (Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal da UFPR).
- Sociedade Civil Organizada: Sueli Otta (APAVE).

Para contemplar os demais membros que não estavam presentes, será realizada uma rodada de consulta, com um prazo de 10 dias para um posicionamento com seus pares.

⇒ **DEMANDAS DE ATUAÇÃO**

- Fazer uma provocação da importância da ampliação do escopo, deixar um pouco aberto para eles poderem contribuir projetos de pesquisa com os programas de pós-graduação.
- Foi solicitado às instituições de ensino e pesquisa que apresentassem seus programas e as possibilidades de interação com os objetivos específicos do FF PR e SC.
- Encaminhar formulário para levantar as demandas das instituições integrantes do FF PR e SC em relação aos 4 objetivos específicos do mesmo e demais interessados em fazer parte do Grupo de Apoio ao Fórum Florestal PR e SC.
- Verificar a intenção do FF PR e SC de se realizar um Diálogo do Uso do Solo e focar nos corredores ecológicos e mosaicos de UCs como paisagens prioritárias.

⇒ **CALENDÁRIO 2024:**

- A 2ª Reunião do FF PR e SC será realizada na 2ª semana de AGOSTO/2025:

Fazer enquete no grupo de whatsapp para as datas: 11/08 (segunda); 12/08 (terça); 13/08 (quarta); 14/08 (quinta); 15/08 (sexta).

- A 3ª Reunião do FF PR e SC será realizada na 2ª semana de NOVEMBRO/2025:

Fazer enquete no grupo de whatsapp para as datas: 10/11 (segunda); 11/11 (terça); 12/11 (quarta); 13/11 (quinta); 14/11 (sexta).

7. Encerramento

Renata agradeceu a disposição e colaboração de todos para a realização da reunião, dando a mesma por encerrada.

Anexo I - Lista de participantes

- 1) Cecília Brosig - Instituto Life
- 2) César Tavares - Mater Natura
- 3) Fabiana Dallacorte - Bio Teia
- 4) Fernanda Rodrigues - Diálogo Florestal
- 5) Mariana Schushovsk - Verde Floresta
- 6) Milena Pereira - CMPC
- 7) Vitor Afonso Hoeflich - UFPR
- 8) Renata Garrett Padilha - Mater Natura (Secretaria Executiva do FF PR e SC)

Anexo II - Foto dos Participantes

